

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS

BRUNO HENRIQUE SEMCZESZM
MAYSLA SANTOS MACHADO

***PINT OF SCIENCE* COMO FESTIVAL DE DIVULGAÇÃO E
CULTURA CIENTÍFICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PONTA GROSSA

2019

**BRUNO HENRIQUE SEMCZESZM
MAYSLA SANTOS MACHADO**

***PINT OF SCIENCE* COMO FESTIVAL DE DIVULGAÇÃO E CULTURA
CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso 2
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado
Interdisciplinar em Ciências Naturais, do
Departamento Acadêmico de Ensino, da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Igor de Paiva Affonso
Coorientador: Prof. Dr. Danislei Bertoni

PONTA GROSSA

2019

TERMO DE APROVAÇÃO

***PINT OF SCIENCE* COMO FESTIVAL DE DIVULGAÇÃO E CULTURA CIENTÍFICA**

BRUNO HENRIQUE SEMCZESZM

MAYSLA SANTOS MACHADO

Trabalho de Conclusão de Curso **APROVADO** como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado(a) em Ciências Naturais pelo Departamento Acadêmico de Ensino (DAENS), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Igor de Paiva Affonso
UTFPR
PROFESSOR ORIENTADOR DO TCC

Prof. Dr. Danislei Bertoni
UTFPR
PROFESSOR COORIENTADOR DO TCC

Prof. Dr. Awdry Feisser Miquelin
UTFPR
PROFESSOR DO CURSO DE LICENCIATURA

Prof. Dr. Jézili Dias
UTFPR
PROFESSORA DO CURSO DE LICENCIATURA

Ponta Grossa, 20 de novembro de 2019

Dedicamos ao Curso de Licenciatura
Interdisciplinar em Ciências Naturais, que
se encerra com a nossa turma.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador Prof. Dr. Igor de Paiva Affonso, e ao nosso Coorientador Prof. Dr. Danislei Bertoni pela sabedoria e paciência com que nos guiaram nesta trajetória.

Aos nossos colegas de sala.

A Secretaria do Curso, pela cooperação.

A toda a equipe de *Pint of Science*.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

Não conheço missão maior e mais nobre
que a de dirigir as inteligências jovens e
preparar os homens do futuro.
(Dom Pedro II)

RESUMO

SEMCZESZM, Bruno Henrique; MACHADO, Maysla Santos. *Pint Of Science Como Festival De Divulgação E Cultura Científica*. 2019. Monografia (Graduação em Licenciatura em Ciências Naturais), curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Ponta Grossa.

O *Pint of Science* surgiu em 2012 em Londres e hoje é o maior evento de divulgação científica em ambiente não formal, ocorrendo anualmente em bares e *pub's* do mundo todo, simultaneamente em três noites seguidas. Neste íterim, o presente estudo aborda a divulgação científica como aprimoramento da cultura científica, em detrimento ao recorrente descrédito à ciência denunciada pelos cortes na pesquisa científico-tecnológica e em educação. Assim, visam-se ações que contribuam para incorporar a sociedade geral ao ambiente acadêmico, corroborando para uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas nas instituições. Logo, objetiva-se neste trabalho avaliar *Pint of Science* em 15 cidades do Sul do Brasil sendo estas Alegre, Bento Gonçalves, Blumenau, Criciúma, Curitiba, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Joinville, Londrina, Maringá, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Porto Alegre, Santa Maria e Ponta Grossa, como ferramenta efetiva da divulgação científica em ambientes não formais. A metodologia utilizada foi mista, do tipo quali-quantitativa, e de caráter exploratório; foram utilizados formulário e questionário para coleta de dados. Adquiriu caráter qualitativo na medida em que se buscou interpretar sobre a efetividade do festival como meio de divulgação da ciência, e ao se delinear possibilidades para melhor aproveitamento do festival. Configurou-se como quantitativa por meio dos objetivos específicos que requerem o levantamento e descrição de dados acerca da popularidade do festival em Ponta Grossa, Paraná e a análise do perfil do público que participou do festival nas cidades do sul do Brasil. Com a presente pesquisa, relacionou-se os dados obtidos com outros relatos do festival, visando contribuir para melhorias para os próximos eventos. Por fim, buscou-se encontrar possíveis soluções proporcionadas pelo festival na educação científica que corroborem para com a desmistificação da ciência, e favoreçam o desenvolvimento da cultura científica.

Palavras-chave: Espaço não formal. Difusão científica.

ABSTRACT

SEMCZESZM, Bruno Henrique; MACHADO, Maysla Santos. *Pint Of Science* as a Festival of Dissemination and Scientific Culture. 2019. Monograph (Undergraduate Degree in Natural Sciences), course of Interdisciplinary Degree in Natural Sciences, Federal Technological University of Paraná, Campus Ponta Grossa.

Pint of Science appeared in 2012 in London and today is the largest non-formal science outreach event, taking place annually in bars and pubs around the world, simultaneously for three straight nights. In the meantime, the present study addresses scientific dissemination as enhancement of scientific culture, to the detriment of the recurrent discredit to science denounced by the cuts in scientific-technological research and education. Thus, we aim at actions that contribute to incorporate the general society into the academic environment, corroborating a better understanding of the activities developed in the institutions. Therefore, the objective of this work is to evaluate Pint of Science in 15 cities of Southern Brazil, which are Alegre, Bento Gonçalves, Blumenau, Criciúma, Curitiba, Florianópolis, Foz do Iguaçu, Joinville, Londrina, Maringá, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Porto Alegre, Santa Maria and Ponta Grossa, as an effective tool for scientific dissemination in non-formal environments. The methodology used was mixed, qualitative and quantitative, and exploratory; Form and questionnaire were used to collect data. It acquired a qualitative character as it sought to interpret the effectiveness of the festival as a means of disseminating science, and outlining possibilities for better use of the festival. It was configured as quantitative through the specific objectives that require the survey and description of data about the festival's popularity in Ponta Grossa, Paraná and the analysis of the profile of the audience that participated in the festival in the cities of southern Brazil. The present research related the data obtained with other festival reports, aiming to contribute to improvements for the next events. Finally, we sought to find possible solutions provided by the festival in science education that corroborate the demystification of science, and favor the development of scientific culture.

Keywords: Non formal space. Scientific diffusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - <i>QRcode e Link</i>	29
Figura 2 - Idade dos entrevistados	31
Figura 3 - Escolaridade dos entrevistados	32
Figura 4 - Conhecimento do evento	34
Figura 5 - Como conheceram o evento	35
Figura 6 - Tem interesse em participar do evento	36
Figura 7 - Idade dos participantes do festival	38
Figura 8 - Escolaridade dos participantes do festival	39
Figura 9 - Relação com a academia.....	40
Figura 10 - Quanto as apresentações	42

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
C&T	Ciência e Tecnologia
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
CTSA	Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O QUE É DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?.....	16
2.1.1 Inter-relação entre Alfabetização e Divulgação.....	18
2.1.2 Divulgação como Cultura Científica.....	19
2.2 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL.....	20
2.3 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESPAÇO NÃO FORMAL.....	23
2.4 O FESTIVAL <i>PINT OF SCIENCE</i>	24
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	26
3.2 CENÁRIOS DA PESQUISA	27
3.3 COLETA DE DADOS	28
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 FORMULÁRIO PRÉVIO DA PESQUISA	31
4.1.1 Faixa etária	31
4.1.2 Escolaridade.....	32
4.1.3 Quanto ao conhecimento do Evento.....	33
4.1.4 Interesse em participar.....	35
4.2 QUESTIONÁRIO DO EVENTO	37
4.2.1 Idade dos participantes do festival	38
4.2.2 Escolaridade dos participantes do festival	39
4.2.3 Relação atual com a academia	40
4.2.4 Impressão do Festival	42
4.3 SÍNTESE ANALÍTICA	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE A - Formulário de Pesquisa	50
APÊNDICE B - Questionário do Evento.....	51

1 INTRODUÇÃO

Em detrimento aos constantes ataques que a ciência brasileira vem sofrendo, denunciados pelos drásticos cortes de orçamento na área pelo próprio governo (ANGELO, 2019), é evidente que a população não é satisfatoriamente esclarecida sobre a relação da ciência em seu cotidiano e os impactos que a falta dela podem causar.

Apesar do ensino de ciências se destacar como fator chave para a construção da cultura científica em vários países, para que uma mudança de pensamento efetiva ocorra no País, “deve ser dada maior atenção aos segmentos adultos do público” (BARBA; CASTILLO; MASSARANI, 2019, p. 15), portanto devem-se encontrar outras formas do público adulto continuar relacionando-se com a academia.

Neste aspecto, a divulgação científica é de extrema importância, pois traz em sua essência a busca por uma compreensão melhorada dos conhecimentos científicos para o público leigo. Ela contribui para uma alfabetização científica e cultural que é indispensável em um momento em que todos parecem ter esquecido de que a ciência e a tecnologia também podem propiciar melhores condições de vida humana em sociedade.

Isto compete a todas as áreas de pesquisa, tanto exatas, como biológicas e principalmente humanas, que devem se engajar na busca constante de uma democracia justa, que proporcione a todos o conhecimento científico necessário para atuar consciente e pensar criticamente em sua sociedade.

Assim, em 2012, uma nova iniciativa de divulgação científica emergiu com o objetivo de derrubar intermediários entre o cientista e a sociedade, estabelecendo um canal direto de conversa, que vem crescendo exponencialmente. Desde então, o *Pint of Science* se tornou o maior festival de divulgação científica do mundo, ganhando o prêmio *Points of Light* do primeiro ministro do Reino Unido, David Cameron, em reconhecimento por encontrar uma maneira inovadora de tirar a ciência do laboratório e mostrar a milhares de pessoas como esta atividade humana pode ser interessante.

O festival ocorre anualmente em ambientes não formais, sendo bares e *Pub's*¹ de todo o mundo, tornando-se uma alternativa mais descontraída para os cientistas apresentarem ao público local, suas pesquisas e contribuições para a sociedade. A ideia chegou ao Brasil no ano de 2015 e aconteceu pela primeira vez na cidade de São Carlos. Em 2019 o Brasil já é o país que possui mais cidades participantes, isto é: 87 cidades, ficando a Espanha em segundo lugar com 72 cidades.

É inestimável a importância e o direito que uma sociedade tem de saber o que está sendo produzido a partir das pesquisas científicas no âmbito nacional e internacional e, em especial, àquelas realizadas por instituições próximas das populações locais e regionais. Esse apontamento deveria estar enraizado na memória do mundo, visto que emergiu condicionada ao movimento científico-tecnológico do Pós II Guerra, período no qual a população mundial se deu conta das consequências últimas de uma ciência aplicada para fins bélicos.

Nessa época, no Brasil, já existiam várias formas de divulgação científica, porém, ao longo da história, só se percebeu interesse público pela ciência quando esta estava relacionada a “uma visão mistificada da atividade científica, com ênfase nos aspectos espetaculares ou na performance genial de determinados cientistas” (MOREIRA; MASSARANI, 2002, p. 62). Portanto, somente há interesse do público geral pela ciência quando ela é associada a imagem estereotipada de um cientista que pesquisa coisas pouco aplicáveis e práticas para o restante da população.

Isso contribuiu, em certa medida, para uma visão deformada da ciência, e para o conseqüente descrédito à ela no país. Neste sentido, faz-se necessária, uma percepção da ciência Brasileira, com novas maneiras de comunicar-se com o público. A divulgação científica nesse ponto é essencial, e pode auxiliar por meio da alfabetização científica cultural, no esclarecimento de conceitos científicos, evidenciando dificuldades ao se fazer ciência e as relações estabelecidas entre ciência, tecnologia e sociedade, além de divertir, atualizar e informar a todos, sobre a existência de cientistas Brasileiros que contribuem significativamente em várias áreas da sociedade.

¹ Pub é uma abreviação do inglês *public house*, cujo significado é casa pública, e designa um tipo de bar muito popular no Reino Unido, República da Irlanda e outros países de influência britânica, como Austrália ou Nova Zelândia, onde são servidas bebidas (principalmente alcoólicas) e comida ligeira.

Levando em conta este contexto, o objetivo ao qual o festival se propõe e da atual necessidade de comunicação científica com o público brasileiro adulto, apresenta-se o questionamento a seguir: *De que maneira o festival Pint of Science colabora para a divulgação científica no Sul do Brasil?*

Sendo assim o objetivo geral do estudo, é avaliar o festival *Pint of Science* como ferramenta colaboradora efetiva da divulgação científica em ambientes não formais no Sul do Brasil, procurou-se: levantar dados acerca da popularidade do festival em Ponta Grossa, Paraná; analisar o perfil do público que participou do festival; delinear possibilidades para melhor aproveitamento do festival para cada localidade; apresentar possíveis novos *insights* na educação científica a partir do festival.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE É DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA?

Muitos profissionais dos diferentes ramos do conhecimento vêm buscando, desde muito tempo, identificar e determinar diferentes expressões para a necessidade de aproximar a ciência da população. Neste contexto, há uma confusão de termos e conceitos que varia para cada autor, o que gerou a utilização inadequada destes como sinônimo da divulgação, por isso é importante sua diferenciação (MASSARANI, 1998).

Na obra *Ciência e Cultura*, o jornalista Wilson da Costa Bueno, procura categorizar e classificar as várias formas de divulgar a ciência, dentro do que considera ser a difusão da ciência, isto é, “todo e qualquer processo ou recurso utilizado para veiculação de informações científicas” (BUENO, 1985, p. 1421). Sendo assim, a difusão científica é o procedimento utilizado para transmitir os saberes científicos e tecnológicos, e que “incorpora, a divulgação científica, a disseminação e o jornalismo científico, considerando-os como sua espécie” (ibid, p.1421). Na compreensão do autor, a difusão da ciência pode ser pensada a partir da linguagem e do público a quem se destina.

Ao conceituar a disseminação científica, o autor se pauta nos estudos de Pasquali (1978), e a entende como a comunicação que se estabelece dentro da comunidade científica, a fim de difundir os resultados científicos, sendo realizada em dois níveis. O primeiro *intrapares* que se caracteriza por um público especializado e um conteúdo específico, ou seja, de uma mesma área do conhecimento, e o segundo *extrapares*, correspondente à “circulação de informações para especialistas fora da área-objeto de disseminação” (ibid, p. 1421), ou seja, de outras áreas de conhecimento.

Em um estudo Rendeiro et al. (2017, p. 148) sugerem um exemplo: “um simpósio de matemática pura com a participação apenas de matemáticos (intrapares) ou um congresso de educação matemática, com a participação de matemáticos, pedagogos, professores de matemática, etc. (extrapares)”. A este respeito o médico microbiologista e cientista polonês Ludwik Fleck, desenvolveu conceitos que corroboram com o pensamento de Bueno (1985), em seu artigo *The*

problem of epistemology (1936). Neste artigo, Fleck faz explicações acerca do que chama de círculos esotéricos e exotéricos.

Pode-se dizer que a disseminação intrapares é formada pelo círculo esotérico e a disseminação extrapares formada pelo círculo exotérico. Ressalta-se que o círculo exotérico pode ser esotérico, quando visto sob outra perspectiva do mesmo objeto, como detalha Bertoni (2007, p. 28):

Os indivíduos que integram o círculo esotérico partilham de uma linguagem estilizada e códigos fechados de comunicação. Ao redor deste, se estabelece o círculo exotérico cujo discurso se dá de forma mais simples, e quanto mais este círculo se afasta do esotérico, mais o conhecimento científico tende a se simplificar.

Portanto, afirma-se que o círculo exotérico de Fleck, quando bem distante do esotérico, mais ligado está, ao que Bueno (1985, p. 1425) denomina de divulgação científica, entendido por ele como “a utilização de recursos, técnicas e processos para veiculação de informações científicas [...] ao público em geral”. O autor destaca, ainda, que a divulgação “pressupõe um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada para uma não especializada” (ibid, p. 19). Nesta mesma vertente, outros autores como Albagli (1996) e Marandino et al. (2003) apresentam a mesma visão, e Massarani (1998), em síntese, diz que a divulgação necessita de uma linguagem devidamente acessível.

Há ainda a diferença entre divulgação científica e jornalismo científico, como sendo “as características particulares do código utilizado e do profissional que o manipula” (BUENO, 1985, p. 1422). Nesse sentido, o autor não vê uma diferença real entre os veículos utilizados para a difusão do conhecimento, tão pouco quanto ao público, ambos os termos se referem a passar uma informação científica de maneira esclarecedora para a população em geral.

O termo “vulgarização” da ciência, surgiu na França no século XIX, porém na década de 1960 foram percebidas dificuldades quanto ao termo em relação a conotação pejorativa que este possuía, no sentido de banalizar e não de divulgar, propagar ou tornar conhecido tal forma de pensar (MASSARANI, 1998).

No mesmo século, a expressão “popularização” ganhou destaque, como tentativa de substituir o termo anterior, porém não ganhou força com os franceses, mas sim com os britânicos que “mostravam-se mais preocupados com o produto e os aspectos práticos que com a forma” (GERMANO, 2011, p. 302).

Na distinção dos termos, pôde-se verificar nas citações de vários autores o uso como sinônimos para a disseminação como comunicação e para divulgação como vulgarização ou popularização, pois “divulgação científica, muitas vezes denominada popularização ou vulgarização da ciência, tem sido reduzida à veiculação de informações de ciência e tecnologia pela imprensa” (BUENO, 1985, p. 19). Relaciona-se, ainda, com comunicação pública em ciências, pois “[...] o termo popularização é utilizado nos países de língua inglesa, apesar de existirem autores que defendem o uso do conceito de comunicação pública em ciência”, (MARANDINO et al., 2003, p. 4).

2.1.1 Inter-relação entre Alfabetização e Divulgação

Existe ainda outro tipo de divulgação científica que se estende à educação, a alfabetização científica, que como qualquer outro termo vem sofrendo variações ao longo do tempo. Contudo, cabe a definição dada por Germano (2011, p. 291), que considera alfabetização científica como “o nível mínimo de compreensão em ciência e tecnologia que as pessoas devem ter para poderem operar, em nível básico, como cidadãos e consumidores na nova sociedade”.

Concordante com Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 48), “em todos os textos pesquisados e utilizados como referência, que são traduzidos do inglês para o português, o termo *literacy* é traduzido como alfabetização, no Brasil e em Portugal”. Contudo, mesmo que os documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nomeie a alfabetização científica de “letramento científico” (BRASIL, 2018, p. 317), se manteve na presente pesquisa a tradução do termo em inglês *scientific literacy* como “alfabetização científica” (GERMANO, 2011).

Os autores Lorenzetti e Delizoicov (2001), relatam que Shen (1975) define três tipos de alfabetização científica, a *prática*, *cívica* e *cultural*, sendo a alfabetização científica *prática* aquela que tem por finalidade ajudar o indivíduo com soluções mais imediatas, “um tipo de conhecimento científico e técnico que pode ser posto em uso imediatamente, para ajudar a melhorar os padrões de vida” (SHEN, 1975 apud LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001, p. 48). A alfabetização *cívica* tem por objetivo tornar o cidadão mais atento para as questões que envolvem a Ciência e seus problemas, para que assim possa tomar melhores decisões junto aos seus

representantes. A alfabetização *cultural*, como aquela que está em um outro nível de elaboração cognitiva e intelectual, sendo esta, uma vontade de poucos indivíduos dentro da sociedade em saber sobre a ciência, “como uma façanha da humanidade e de forma mais aprofundada” (ibid, p. 49).

Percebe-se grandes ganhos, neste contexto, ao se colocar a alfabetização científica cultural e cívica em ação, pois de acordo com o que relatam Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 49)

A alfabetização científica cultural parece ser completamente destituída de objetivos utilitários. Ela pode exercer uma influência significativa sobre as opiniões atuais e futuras dos líderes comunitários que, por sua vez, poderão sistematizar estes conhecimentos com os demais membros da comunidade. Por outro lado, a alfabetização científica cívica poderá contribuir para minimizar a grande quantidade de superstições e crenças que permeiam a sociedade.

Sendo assim, sua prática tende a ser benéfica, porém, como argumentado pelos autores, o problema está na disponibilidade dela, para uma parcela maior do público, pois ainda é pequeno o número de pessoas que tem acesso a este tipo de conteúdo (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2001).

2.1.2 Divulgação como Cultura Científica

A expressão cultura científica está diretamente ligada à alfabetização científica, defendida na visão de Vogt (2019, p. 1) como um termo a substituir a divulgação científica, como o próprio autor descreve:

Melhor do que *alfabetização científica* (tradução para *scientific literacy*), popularização/vulgarização da ciência (tradução para *popularisation/vulgarisation de la science*), percepção/compreensão pública da ciência (tradução para *public understanding/awareness of science*) a expressão *cultura científica* tem a vantagem de englobar tudo isso e conter ainda, em seu campo de significações, a idéia de que o processo que envolve o desenvolvimento científico é um processo cultural, quer seja ele considerado do ponto de vista de sua produção, de sua difusão entre pares ou na dinâmica social do ensino e da educação, ou ainda do ponto de vista de sua divulgação na sociedade, como um todo, para o estabelecimento das relações críticas necessárias entre o cidadão e os valores culturais, de seu tempo e de sua história.

Em entrevista à revista *Com Ciência*, sobre sua obra *O discurso dos indicadores de C&T e de percepção de C&T*, Vogt (ibid, p.1) diz que o “processo que envolve o desenvolvimento científico é um processo cultural”. Nesse sentido, a cultura científica torna-se um conceito mais amplificado, o que proporciona uma ideia melhorada das possibilidades de atividades de divulgação científica, sendo

essas educacionais, políticas e ideológicas, constituindo assim a cultura de uma sociedade, e possibilitando ao cidadão a oportunidade de exercer sua cidadania.

Para Chassot (2010, p. 74), “a cidadania só pode ser exercida plenamente se o cidadão tiver acesso ao conhecimento”, o que corrobora com Cachapuz et al. (2005) ao explanarem que os cidadãos cientificamente cultos, com atitudes e valores, tomarão decisões sociocientíficas que impactarão direta ou indiretamente no indivíduo ou na sociedade.

Azevedo (2002) defende que é necessária a percepção de que o público é parte integrante do processo de criação e transformação da história da ciência e da cultura, desse modo o objetivo da divulgação depende da cultura de seu público. A cultura e a ciência encontram-se intrínsecas, e a autora indaga sobre o porquê de não ser dada atenção ao público:

Por que não falar de ciência a poetas, pintores, atores, donas de casa, motoristas, crianças, executivos do mercado financeiro ou cozinheiros? Não estariam a ciência e a cultura presentes na vida de todas essas pessoas, mesmo que elas não associem suas atitudes cotidianas a um processo de construção e transformação do conhecimento? Não seria o “público em geral” mais do que um objeto de estudo das ciências humanas ou o objetivo final da ciência que busca descobrir novas técnicas capazes de proporcionar o bem-estar por meio do progresso? A quem cabe questionar os riscos do uso da ciência para a guerra, para a clonagem ou para os alimentos transgênicos? (AZEVEDO, 2002, p. 169).

Percebe-se que o público influencia na forma de abordagem da divulgação, e deve-se atentar para a cultura de determinada sociedade antes de se estabelecer uma ação de divulgação. Contudo, assim como a cultura influencia na ciência, a ciência também influencia na cultura, pois a ciência investiga e ao mesmo tempo representa a cultura, bem como “[...] as formas de representação do conhecimento produzido pelo homem identificam um povo, uma civilização” (ibid, p. 170).

2.2 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

No início do séc. XIX, a primeira manifestação consistente de atividade de divulgação no Brasil, ocorre por conta da chegada da Corte portuguesa que abriu os portos e suspendeu a proibição de impressão, tornando assim as ações mais fáceis (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

Avistando a iminente invasão napoleônica no início de 1800, Portugal estava decidido a transferir a sede do império para seus territórios ultramarinos.

Pressionada pelos espanhóis e não querendo terminar as relações com os britânicos, a corte não viu outra saída que não a vinda para o Brasil. Isso proporcionou ao país um vasto crescimento no campo cultural e científico, “foram inaugurados nessa época o primeiro jornal, a primeira escola superior, a Biblioteca Nacional, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro e a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios” (JACOBUCCI, 2008, p. 60).

O progresso científico não parou por aí, o então Príncipe Regente, Dom Pedro, casou-se com a Arquiduquesa da Áustria, Maria Leopoldina Habsburgo-Lorena, conhecida por ser extremamente culta. Como aponta Menck (2017, p. 91), “a Princesa D. Leopoldina, ainda com cerca de quatorze anos de idade, passou a demonstrar um especial interesse pelas ciências naturais, especialmente pela geologia e pela botânica”. Sabendo disso, “D. Pedro de Alcântara, imediatamente organizou-se, sob os auspícios da Coroa Austríaca, aquela que viria a ser a principal expedição científica ao interior das até então desconhecidas terras brasileiras” (ibid p. 92). A expedição reflete o investimento realizado pelo império a fim de produzir material científico a partir da fauna e flora do Brasil e colocar o país em destaque na esfera cultural e científica, a final, devido a suas dimensões continentais, o Brasil, mais que reino seria um império, sendo necessário estar inserido no debate científico de sua época.

Entretanto, o que se percebe atualmente é um déficit do governo em financiar pesquisas científicas e a produção acadêmica no país, o que corrobora com o pouco envolvimento e interesse da população com questões relacionadas à ciência, isto, somado às dificuldades acima apontadas, afasta a esfera não acadêmica da produção científica e desanima os próprios cientistas de produzirem conhecimento científico-tecnológico.

Percebe-se no Brasil uma cizânia entre a sociedade e a ciência como estas fossem esferas separadas por um abismo na qual uma não influencia a outra, esta percepção encontra sua justificativa na ideia errônea de que o que se produz na academia nada tem a ver com a sociedade, e isto acontece pelo fato de que o próprio “ensino – incluindo o ensino universitário – transmite, por exemplo, visões deformadas da ciência que se distanciam largamente da forma como se constroem e produzem os conhecimentos científicos” (GIL PÉREZ et al., 2001, p. 126).

Disso, pode-se constatar que o hiato entre ciência e sociedade se inicia logo nos anos iniciais do ensino e se mantém até a universidade. O neologismo feito por Gil Pérez et al. (2001) refere-se à fantasia de que o cientista é um personagem que produz sozinho, sendo este extremamente dotado de inteligência, e que nada recebe de outros colegas cientistas ou da sociedade.

Contrariamente a esta ideia, Ludwik Fleck defende que a ciência deve ser compreendida como uma atividade histórica, construída socialmente, isto é, não pode ser estabelecida completamente dentro de limites individuais, mas sim, coletivamente. Nas palavras de Ludwik Fleck, citado por Ilana Löwy (2010, p. 25), “os pesquisadores não estão isolados do mundo exterior. Eles são afetados por eventos fora da ciência, ao mesmo tempo que interferem neles (um rio que faz o seu leito).”

Esta visão romantizada do cientista apontada por Gil Pérez et al. (2001), pode afastar a sociedade da produção acadêmica, visto que o cidadão comum, e mesmo o acadêmico, não se identificam com esta imagem do cientista como um ser mais inteligente que os demais.

Parece simplória, mas esta ideia permeia o subconsciente coletivo do brasileiro de tal forma que este vê a ciência como algo distante, com linguajar difícil de compreender, na qual em nada ele pode contribuir. Trata-se, ainda, de uma pobreza de espírito difícil de mudar, visto que muitos pesquisadores, especializados em uma única faceta de sua área não conseguem ser convidativos para a população.

Segundo Barba, Castillo e Massarani (2019, p. 12), “este fato não é infundado, porque é difícil para um pesquisador, um professor acadêmico ou um comunicador de ciência relatar questões que não fazem parte de sua própria área de estudo ou interesse”, o que se confirma no relato de Manso (2012, p. 47), “a popularização da C&T é dificultada em muitas ocasiões pelos próprios pesquisadores, que possuem motivações diferentes e deixam em segundo plano a socialização da ciência”.

Isso pode ser devido a sua formação acadêmica especializada, que não compreende objetivos de transposição didática como os de licenciatura, portanto os cientistas possuem dificuldade de transpor em uma linguagem acessível aquilo que difere daquilo que só ouviram em termos acadêmicos nas universidades, portanto,

existe ainda “dificuldades como a construção de metáforas e analogias, recursos indispensáveis na divulgação científica.” (CAPOZOLI, 2002, p. 130).

2.3 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM ESPAÇO NÃO FORMAL

O uso de espaços não-formais torna-se importante como estratégia de divulgação da ciência, pois a educação não-formal é mais difusa e seus programas podem ter duração variável, com tempo da aprendizagem flexível, respeitando-se diferenças culturais e históricas, e abrindo espaço para questionamentos quanto as mais diversas áreas do conhecimento como “o que é Ciência, quem são os cientistas, como a pesquisa científica é realizada, o que é o método científico, como a Ciência é divulgada, quem financia a Ciência no país, quais os principais interesses político-econômicos na pesquisa científica” (JACOBUCCI, 2008, p. 64).

As discussões acerca de educação não formal se deram pelos questionamentos quanto à escola realizar sozinha a tarefa de educar cientificamente, esta, por sua vez, não é capaz de transmitir todo o conhecimento científico acumulado (GASPAR, 1993). Dessa forma, é preciso considerar outros espaços e formas das pessoas continuarem aprendendo depois que deixam essa instituição, alguns destes espaços são citadas por Rocha e Fachín-Terán (2010, p. 38) como sendo, “museus e centros de ciências, planetários, museus de história natural, zoológicos, jardins botânicos, parques nacionais e outros que têm sido chamados de espaços não-formais”.

Assim também existem outros meios de educação científica, estes são “os meios como a internet, revistas especializadas, televisão e outros chamados de espaços informais de educação científica” (ibid, p. 38). Vieira (2005, p. 3) faz uma síntese que explica a diferença entre cada um destes espaços e o tipo de educação realizada:

Educação Formal: a educação escolar, hierarquicamente estruturada, desenvolvida nas escolas;
Educação Informal: a educação que ocorre ao acaso, sem prévia intenção, decorre de processos naturais e espontâneos, é aquela que é transmitida pelos pais, no convívio com amigos, clube, teatros, leituras e outros;
Educação Não-formal: educação organizada e sistemática fora do ambiente formal de ensino, ela ocorre quando existe a intencionalidade de dados sujeitos em criar ou buscar determinados objetivos fora da instituição escolar.

Entende-se que a educação pode ser considerada a partir destas concepções, sendo a educação formal aquela realizada dentro da escola e com intencionalidade de aprendizagem, e a educação informal realizada em qualquer ambiente e sem tal intencionalidade. Por fim, a educação não-formal que possui essa intencionalidade, porém, não ocorre em ambiente escolar e ao realizar-se procura maneiras mais lúdicas para sua transposição, estes espaços são apontados como “aliados das escolas e da mídia na formação da cultura científica brasileira” (JACOBUCCI, 2008, p. 64).

2.4 O FESTIVAL *PINT OF SCIENCE*

Criado em Londres no ano de 2012, o *Pint of Science* nasceu depois que dois amigos convidaram pacientes com Alzheimer e Parkinson para conhecerem os laboratórios onde pesquisas sobre essas doenças eram desenvolvidas. Desta forma, surge a ideia de aproximar a sociedade da produção científica, visto que possui um papel importante em relação a ciência, em uma visão CTS (Ciência Tecnologia e Sociedade), por ser a maior interessada no que se produz dentro das academias. (SANTOS, 2012).

Nesse íterim, no ano seguinte, a dupla do *Imperial College London*, Michael Motskin e Praveen Paul decidiram aproximar a ciência da população leiga – que não possui vínculo com o ambiente acadêmico – levando-a aos *pubs* londrinos. A iniciativa inspirou outras localidades e hoje está em 24 países.

Motskin destaca em seu perfil na página internacional do evento: “Quero levar o *Pint of Science* para todas as cidades do mundo e comunicar a ciência como ela é: divertida, fascinante e inspiradora” (MOTSKIN, 2016, p. 1). No Brasil, a iniciativa chegou primeiro na cidade de São Carlos no ano de 2015, sendo realizado atualmente em 85 cidades.

Como apontam Gonzaga et al. (2017, p. 56) “O principal objetivo do evento é proporcionar debates interessantes, divertidos e relevantes sobre as pesquisas científicas mais recentes, em um formato acessível ao público, fora do ambiente acadêmico e de forma gratuita.” Afinal, eventos como o *Pint of Science* podem contribuir de maneira prática para que cientistas repensem, aprimorem e coloquem em prática novas formas de comunicação com o público não especializado.

No momento em que a ciência brasileira passa por drásticos cortes de orçamento que podem ser determinantes para o futuro do país (ANGELO, 2019), torna-se fundamental a aproximação entre a academia e a sociedade em geral em eventos que rompam com a formalidade acadêmica e experimentem novas iniciativas de divulgação científica. Desta forma, poderá haver maior engajamento social e, assim, o devido reconhecimento do papel social da ciência (GONZAGA, 2017).

Tal envolvimento entre sociedade leiga e sociedade acadêmica pode ser dificultada por uma série de preconceitos, entre estes dois grupos; seja na visão distorcida que a sociedade tem pode ter em relação ao papel da ciência e do cientista (GIL PÉREZ et al., 2001), ou na desvalorização dos saberes populares pela academia. Este preconceito parece estar presente em quase toda relação entre ciência e sociedade visto que há uma deficiência na comunicação entre estas duas esferas desde os anos de escola.

Neste sentido, o *Pint of Science* possui como ambição estreitar os laços da população com a Ciência, a fim de que as pessoas possam conhecer mais de perto cientistas da cidade, suas pesquisas e instituições, rompendo com o mito do cientista homem, desajeitado, de óculos, jaleco e fórmulas incompreensíveis para pessoas comuns, afinal além do entendimento de que a ciência está em todos os âmbitos da vida, é necessário que o público tenha acesso as informações sobre como a ciência se relaciona com a tecnologia e estas com a sociedade e com o ambiente (CTSA).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo possui delineamento de natureza básica e aplicada, visto a construção de novos conhecimentos. Entende-se como aplicada, na medida em que investiga o potencial do *Pint of Science* para novos *insights* na educação, sendo esta uma análise mista, onde a pesquisa é de natureza qualitativa com o apoio da perspectiva quantitativa.

Quanto aos objetivos propostos é exploratória e descritiva, pois pretende-se fazer o levantamento do público que conhece o festival e, portanto, terá por procedimentos técnicos a análise bibliográfica com enfoque qualitativo.

A pesquisa descritiva utiliza formulário e questionário, para se obter dados para a análise do possível público frequentador do *Pint of Science*. Como relata Gil (2002, p. 46) “as pesquisas descritivas têm por objetivo primordial o estabelecimento de relações entre variáveis”, o que expressa o objetivo geral da presente pesquisa pela determinação de uma população. O procedimento técnico adotado privilegia o levantamento.

Os instrumentos de coleta do levantamento podem ser questionário, formulário ou entrevista, a presente pesquisa se utilizou do formulário definido por GIL (2002, p.115) como uma “técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas” e questionário que na visão do autor é “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado” (ibid, p. 114). Sendo assim, a diferença básica entre os dois se dá através da necessidade de o entrevistador estar presente na pesquisa ou não, desse modo o formulário se utilizará da presença do entrevistador e o questionário não.

Para melhor eficiência na obtenção dos resultados se utilizou de tecnologias de informação e comunicação na elaboração do formulário e questionário, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 89) essas tecnologias “disponibilizam grande volume e diversidade de informações que implicam o desenvolvimento de habilidades e a reconstrução permanente de conhecimentos que tornam a seleção e o tratamento da informação eficientes e objetivos”.

3.2 CENÁRIOS DA PESQUISA

Ponta Grossa sediou, pela primeira vez, o mundialmente conhecido *Pint of Science*, que contou com a coordenação direta de professores da UTFPR e da UEPG, sendo o responsável local o Prof. Dr. Igor de Paiva Affonso (UTFPR).²

O evento aconteceu nos dias 20, 21 e 22 de maio de 2019 simultaneamente em todo o sul do Brasil, e no município de Ponta Grossa em dois bares da cidade, sendo estes: Frederico - Cervejas & Cervejas, Avenida Ernesto Vilela 404, Ponta Grossa, 84010-460; e Bar da Fábrica - Koch Bier Rua Carlos de Carvalho, 84, Ponta Grossa, 84032-090. A escolha dos todos os bares, leva em conta: localização, de fácil acesso; espaço interno, para comportar o público e um pequeno palco de apresentações; preço acessível e atrativo para clientes (tabela 1).

Tabela 1 - Programação do *Pint of Science*

Data	Frederico - Cervejas & Cervejas		Bar da Fábrica – Koch Bier	
20 de maio	Bares, noites e quintais: um olhar antropológico sobre o uso de drogas em tempos de proibição	Aknaton Toczek Souza	A pergunta mais medíocre de todos os tempos	Matheus Pereira Postigo
	Você realmente vai esperar pela aposentadoria do governo?	Katia Sabrina Paludo	Somos sementes de Wakanda	Keila de Oliveira
21 de maio	Radiação, balística e fonética forense num bate-papo de bar!	Mário Silva	#TCC (Twitter, Cerveja e Ciência): a ciência nas mídias sociais e na sua conversa de boteco	Weverton C. Ferreira Trindade
	Original desde o início: história das	Olívia Moss e Rubia Tramontim	Desmistificando os cogumelos: fungos,	Eduardo Bittencourt Sydney

² Licenciado em Ciências Biológicas (2007) com Mestrado (2012) e Doutorado (2015) em Ciências Ambientais na Universidade Estadual de Maringá. Trabalhou em uma reserva marinha na Nova Zelândia (Piopiotahi Marine Reserve) de 2008 a 2009, onde atuou como educador ambiental e mergulhador. Trabalhou também como pesquisador convidado na Universidade de Girona (Espanha, 2013) e na Universidade de Lund (Suécia, 2014). Ministrou aulas de diversas disciplinas relacionadas a Ecologia, Conservação, Zoologia, Estatística e Redação Científica para graduação e pós-graduação (Latu e Stricto Sensu). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Ponta Grossa, onde orienta no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia e coordeno o Laboratório de Ecologia, que vem desenvolvendo pesquisas em Ecologia Aquática e Evolução (Texto retirado e adaptado do Lattes).

	cervejarias em PG	Mascarenhas	zumbis e você!	
	Uma breve introdução à física de buracos negros	Thiago Gilberto do Prado	Por favor, não fure minha cabeça!	Thomas Markus d'Haese
22 de maio	Esconde-esconde na Ciência: onde estão (e estavam) as mulheres cientistas?	Rafaela Lopes Falaschi	A maior invenção de todos os tempos	Igor de Paiva Affonso
	Cerâmica: do tijolo à geração de energia	Adriana Scoton Antonio Chinelatto	Tudo o que você precisa saber sobre invasões alienígenas	Raul Rennó Braga

Fonte: Autoria própria

A aplicação do formulário ao evento se deu em quatro ambientes, dois formais e acadêmicos: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), situada na Av. Monteiro Lobato, s/n - Jardim Carvalho, Ponta Grossa - PR, 84016-210, a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), situada na Praça Santos Andrade, 01 - Centro, Ponta Grossa - PR, 84010-330; e dois informais de grande circulação popular: o centro de comercial da cidade de Ponta Grossa situado no Calçadão - Centro Ponta Grossa - PR, 84043-560, e o Terminal Central da cidade de Ponta Grossa, situado na Av. Dr. Vicente Machado, 12 - Centro, Ponta Grossa - PR, 84043-560.

A escolha desses locais levou em conta o fato de serem de grande circulação de pessoas e de perfis diferentes; os dois primeiros atingem jovens acadêmicos das duas Universidades da cidade que possuíam em seu departamento acadêmico professores ligados a coordenação do festival. Os outros dois locais atingem um público não acadêmico, o que se justifica ao partir do pressuposto de que a divulgação científica deve.

3.3 COLETA DE DADOS

Foram aplicados um formulário e um questionário quantitativos, delineados de acordo com GIL (2002). O formulário, foi aplicado somente na cidade de Ponta Grossa, possuiu como objetivo aferir a divulgação do evento na cidade. Já o questionário geral buscou definir o perfil do público que efetivamente compareceu no evento, este foi proposto para as 15 cidades do sul do país que sediaram o festival.

A coleta de dados iniciou-se pontualmente às 12 horas, e terminou pontualmente às 13 horas. Os entrevistadores permaneceram em um mesmo ambiente e abordaram pessoas e grupos de pessoas à medida que estas passavam pelo local. Assim, na UTFPR, definiu-se posicionar entre o bloco L e o bloco K, local de grande circulação de acadêmicos, por ser caminho para o Restaurante Universitário. Na UEPG, optou-se por ficar no hall de entrada principal. No Calçadão e no Terminal Central o espaço para aplicação deste questionário limitou-se ao próprio limite físico de cada ambiente.

Tal formulário prévio foi aplicado uma semana antes do evento em Ponta Grossa, a fim de aferir a eficiência da divulgação do evento na cidade tendo como enfoque pessoas ligadas ao meio acadêmico e a população em geral. O questionário geral, foi aplicado no final de cada noite do evento para aqueles que estiveram presentes no local e livremente aderiram a ele.

A fim de avaliar o festival no Sul do Brasil utilizou-se da ferramenta *online Survey Monkey* na elaboração do questionário e *QRcode*, que ficou disponível aos participantes no fim das palestras, por meio de slide, sendo possível acessar o questionário pela leitura do *QRcode* ou manualmente pela inserção do *link* no celular. *QRcode* e *Link* disponíveis nos dias do evento (figura 2).

Figura 1 - *QRcode* e *Link*



<http://abre.ai/pintsul>

O questionário foi aplicado tanto em Ponta Grossa quanto nas demais cidades do sul do país que sediaram o festival e aderiram à proposta de aplicação dele. Este não foi impositivo e a adesão ou não das demais cidades a ele dependeu exclusivamente da boa vontade dos coordenadores do evento. A não adesão também é um dado importante na pesquisa de maneira a revelar o

comprometimento dos coordenadores locais com a produção científica desenvolvida por este trabalho.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados, consistiu em definir o perfil do público atingido pela divulgação do evento na cidade e do público que de fato compareceu ao evento através da comparação entre os dados socioeconômicos e da ligação do entrevistado com a academia.

Das categorias ligadas a divulgação científica, foram analisadas: a concordância entre o objetivo do festival e o termo de disseminação científica ao qual este mais se aplicou; o quão fiel o festival foi ao termo divulgação científica, levando em consideração os aspectos necessários para que este se configure como tal, bem como, o alcance da disseminação para público leigo e a compressão do assunto por este público.

As discussões acerca do festival como ferramenta colaborativa da divulgação científica foram inseridas a medida que alguns desses elementos foram identificados nas respostas analisadas, e após a descrição dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

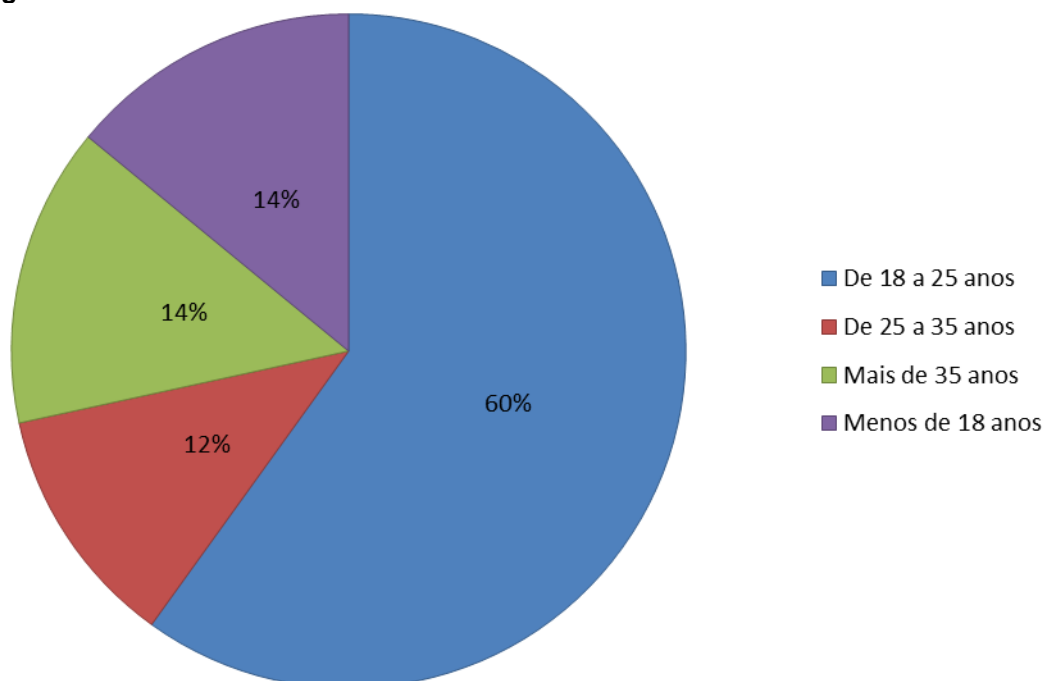
4.1 FORMULÁRIO PRÉVIO DA PESQUISA

Consonante com o proposto, aplicou-se um formulário prévio ao evento a fim de se fazer uma coleta amostral de quantas pessoas tinham o conhecimento de que a cidade sediaria o festival, além de delinear o perfil do público que mais foi atingido pela divulgação e mensurar quantos teriam interesse em participar do *Pint of Science*.

4.1.1 Faixa etária

Observou-se que mais da metade do público que foi entrevistado foram jovens e adolescentes com menos de 25 anos (figura 2).

Figura 2 - Idade dos entrevistados



Fonte: Autoria própria.

Somados, este público representa 74% das pessoas entrevistadas. Isso é natural e esperado, visto que dois dos quatro locais escolhidos para a aplicação do questionário são Universidades, cujo nicho abrange majoritariamente jovens de 18 a

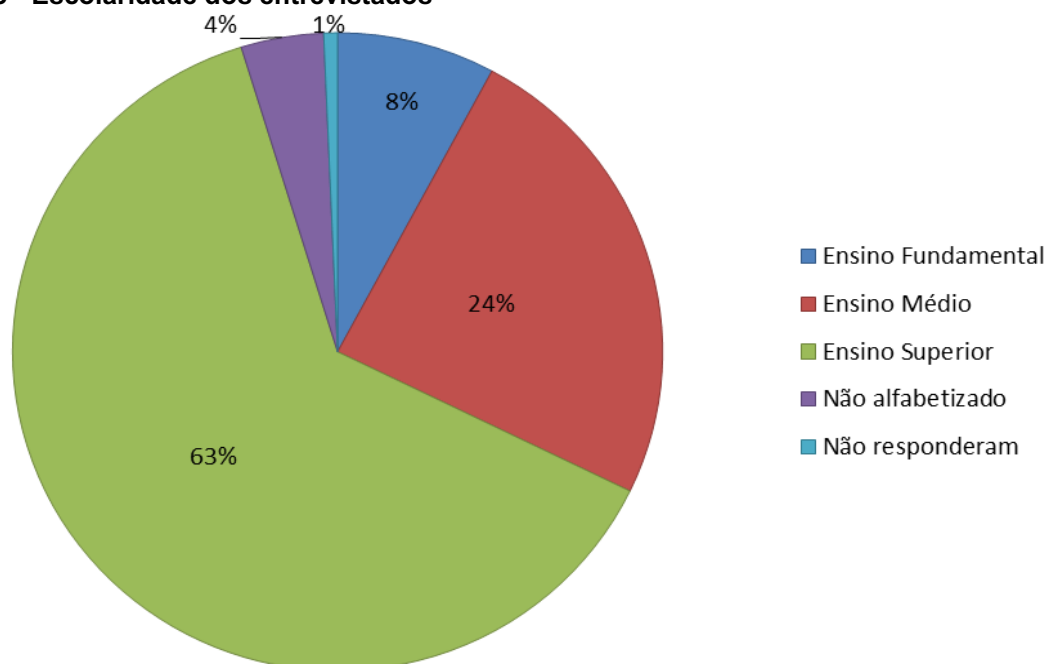
25 anos – 60% do público entrevistado. Por conseguinte, a probabilidade estimada previamente do público atingido estar nessa faixa etária foi de 50%.

O público adulto entrevistado soma ao todo 26%. Um número relativamente abaixo do esperado, pois, como demonstrado acima, esperava-se que este público representasse os outros 50% (acima de 25 anos). Colaborou para isso a grande porcentagem de adolescentes (abaixo dos 18 anos) que foram entrevistados (14%), praticamente ausentes do ambiente acadêmico.

4.1.2 Escolaridade

Outro item analisado foi a escolaridade dos entrevistados. Naturalmente esperava-se que mais de 50% dos entrevistados estivesse, cursando o ensino superior, visto que dois, metade, dos quatro lugares escolhidos para se realizar a entrevista foram Universidades (Figura 3).

Figura 3 - Escolaridade dos entrevistados



Fonte: Autoria própria.

A partir do exposto na figura 3, percebe-se que a maioria dos entrevistados possui, ou está cursando o ensino superior. Levando em conta que 50% das entrevistas foram realizadas em Universidades, podemos inferir que os outros 50% representam a população em geral, abordada nos espaços não formais do Calçadão

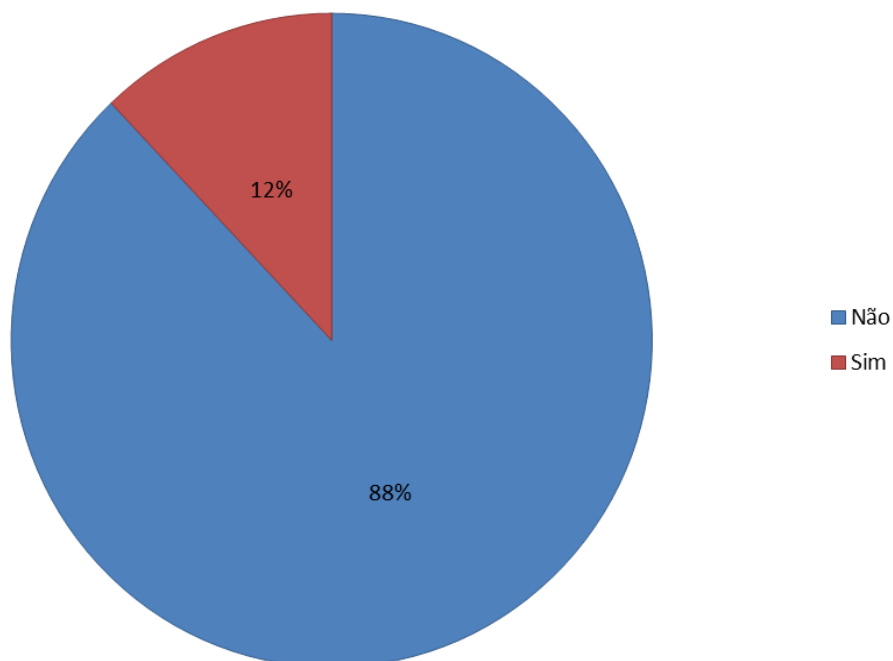
e do Terminal Central. Assim, pode-se dizer que a maioria dessa população possui somente o ensino médio (24%).

Ao todo, 37% dos entrevistados não possui qualquer relação com o ambiente acadêmico. Esse dado pode parecer pouco, mas se levarmos em conta que 50% das abordagens foram realizadas em Universidades, 74% dos entrevistados no Calçadão e no Terminal Central não possui ensino superior.

4.1.3 Quanto ao conhecimento do Evento

A fim de divulgar o festival, usou-se de diferentes meios. Foram colocados cartazes A3 de divulgação em vários pontos de visibilidade da UTFPR e da UEPG e em locais de grande circulação de pessoas no centro, como em mercados, shoppings entre outros similares. Os próprios bares que sediaram o evento auxiliaram na divulgação em seus próprios ambientes. Foi produzido um outdoor que fica em local destaque e visibilidade na UTFPR. Além desse trabalho, foram impressos diversos folders de divulgação que foram distribuídos pelos organizadores do festival. A distribuição desses folders não seguiu nenhuma metodologia, ficando a cargo do próprio portador dos folders distribuí-los da maneira que lhe convier. Também foram feitas divulgações através das redes social, pelo site do próprio evento, por uma página no *Facebook* e por grupos de *Whatsapp*.

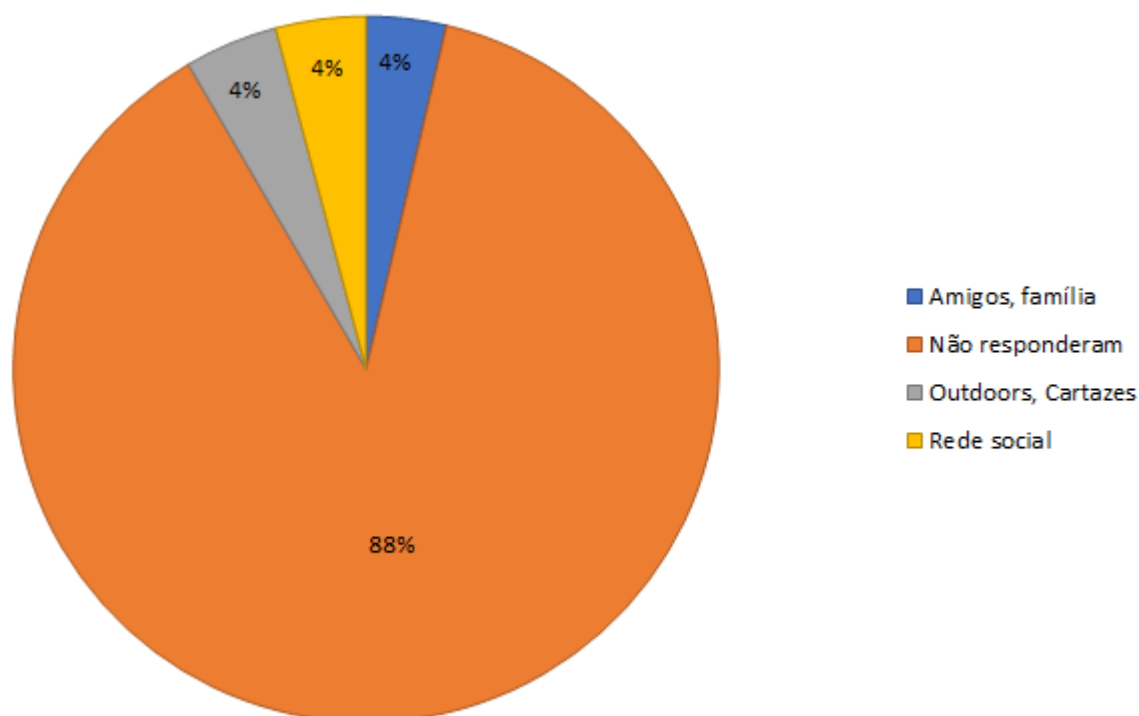
Quando perguntado aos entrevistados se já tinham ouvido falar do evento, 88% dos entrevistados responderam que não conheciam. Um número surpreendentemente elevado, dado que a nas universidade onde também foram feitas as coletas, existiam cartazes em todos os ambientes (figura 4).

Figura 4 - Conhecimento do evento

Fonte: Autoria própria.

Isso revela que apesar da intensa divulgação feita, com cartazes, *outdoors*, programas de rádio e mídias sociais, poucas pessoas sabiam da existência do festival. Tal dado, preocupante, leva-nos a perguntar o que poderia ter sido feito de mais eficaz para atingir uma parcela mais ampla da população. Contudo vale ressaltar que Ponta Grossa sediou pela primeira vez o *Pint of Science* e que esse fator justifica o pouco conhecimento das pessoas em relação ao evento.

Dos 12% que possuíam conhecimento sobre o evento, 1/3 afirmou ter visto cartazes e *outdoors*; outros 1/3 souberam por amigos e 1/3 pelas redes sociais, (figura 5).

Figura 5 - Como conheceram o evento

Fonte: Autoria própria.

Os 88% expressos na figura 5 correspondem aos 88% dos entrevistados que não tinham ouvido falar sobre o evento, demonstrados no gráfico 3. Pode-se observar que a divulgação nas redes sócias atingiu igualmente a mesma quantidade de pessoas que a divulgação pessoa a pessoa (amigos, família) e a divulgação impressa com outdoors e cartazes, que possui um custo elevado.

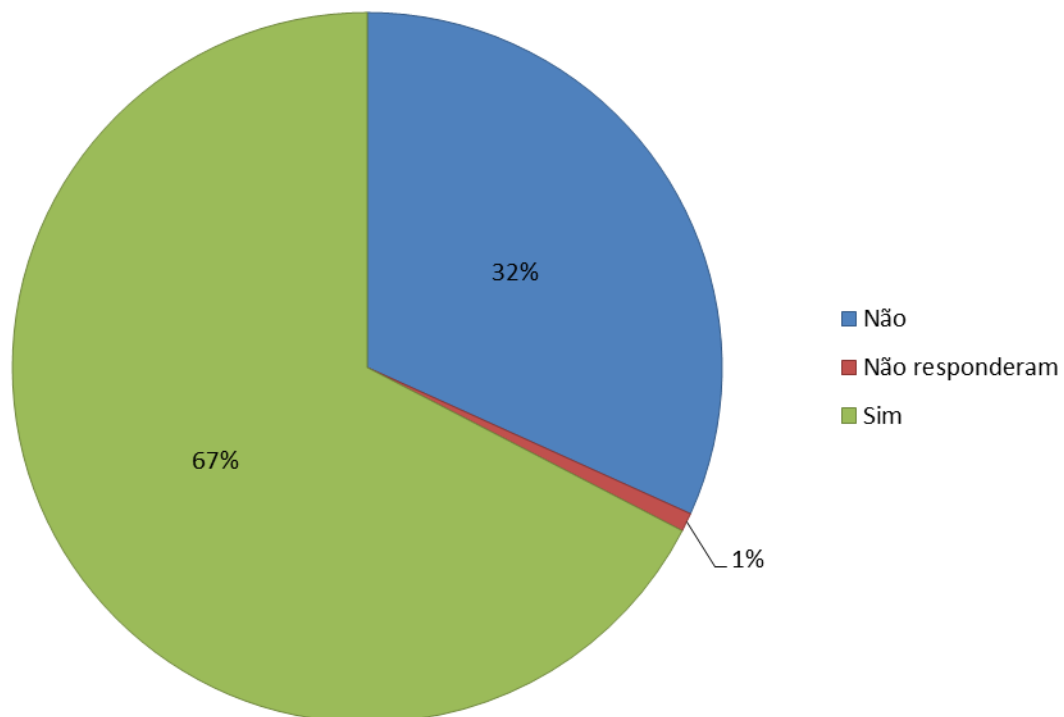
Interessante ressaltar que para Barba; Del Castillo e Massarani (2019 p. 15) a internet e a mídia eletrônica são formas necessárias de se comunicar ciência atualmente, é, portanto “conveniente utilizá-los cada vez com mais frequência, pois eles envolvem custos relativamente baixos e têm potencial para atingir públicos remotos, que de outra forma provavelmente seriam inacessíveis”.

4.1.4 Interesse em participar

Condizente com o exposto acima, foi perguntado ao entrevistado se ele conhecia o festival, no caso de uma resposta negativa, o entrevistador deveria fazer uma breve explicação do que é o *Pint of Science*. Assim, a pergunta seguinte a ser feita era sobre a intenção do entrevistado em participar do evento, sem qualquer compromisso de comparecer em qualquer um dos bares nas noites do festival.

Assim este dado revela se o evento em si é atrativo para as pessoas, independentemente do dia e horário.

Figura 6 - Tem interesse em participar do evento



Fonte: Autoria própria.

Como pode ser observado, apesar da maioria dos entrevistados não terem conhecimento sobre o *Pint of Science*, 88% dos entrevistados, 67% do público total que foi abordado demonstrou interesse em participar do evento, o que mostra que a ciência ainda é bastante interessante ao público em geral (Figura 6).

É importante ressaltar, novamente, que isso não representou um compromisso formal de que o entrevistado iria ao evento. Foi-lhe perguntado apenas se ele gostaria de participar de um festival como o *Pint of Science*. Pois muitos dos entrevistados que responderam afirmativamente a essa questão apresentaram objeções como incompatibilidade de horários, inviabilidade de comparecerem ao local, por ser distante e ser caro.

4.2 QUESTIONÁRIO DO EVENTO

O questionário geral, foi aplicado nas noites do evento após as apresentações. Este questionário foi sugerido para todas as 15 cidades que sitiaram o evento no sul do país, entretanto, além de Ponta Grossa, apenas outras duas cidades aplicaram o questionário, de acordo com o demonstrado na tabela 2.

Tabela 2 - Número de respostas por cidade

Cidade	Respostas	
	Porcentagem	Número de participantes
Santa Maria	3%	3
Ponta Grossa	46%	46
Florianópolis	51%	51

Fonte: autoria própria

Esta incúria revela-se um dado importante a fim de expor o fato de que os próprios organizadores do evento não estão cientes da importância da produção científica, pois, ao negligenciarem o pedido feito, constituíram um obstáculo efetivo para barrar a coleta de dados, inviabilizando delinear-se um perfil geral do público que compareceu no evento.

Importante ressaltar que o QRcode e o link foram disponibilizados aos coordenadores do evento de cada cidade do Sul do Brasil, onde houve explicação, por meio do coordenador de Ponta Grossa, Igor, acerca do estudo que estava sendo feito, e já nesta explanação houve resistência das cidades participantes em expor o link ao final das apresentações, seja por descaso ou por interesse em outra pesquisa.

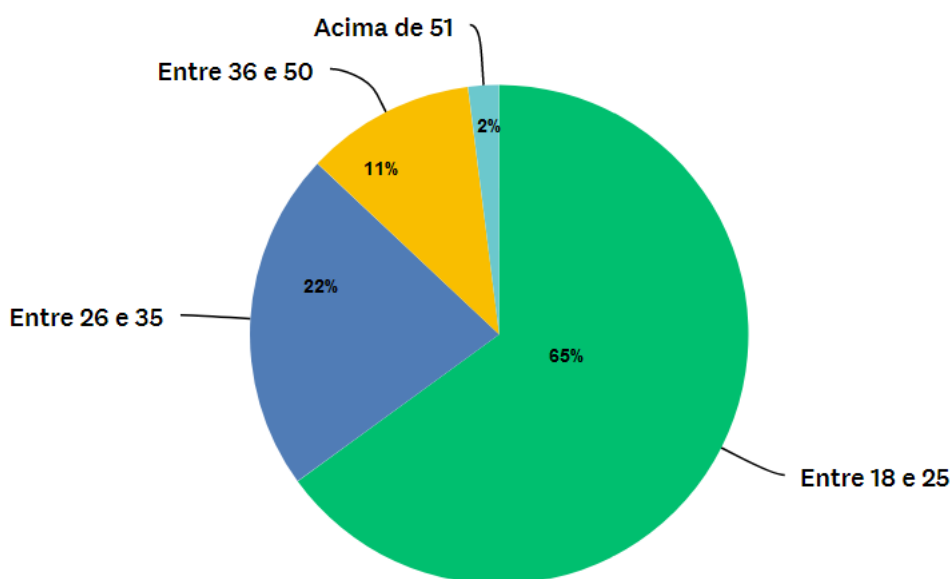
Vale ressaltar que no estudo realizado por Barba; Del Castillo e Massarani (2019, p.9), Engajamento público na ciência: mapeando e compreendendo a prática da comunicação científica na América Latina, relata que “pouco mais de 60,0% dos recursos humanos das instituições pesquisadas realizam essas atividades gratuitamente; quase 92% das instituições têm voluntários como parte de seus recursos humanos”, este fato revela, por um lado, a boa vontade dos voluntários em organizar estes eventos, mas por outro, a necessidade governamental de investir em profissionais que atuem exclusivamente nestas áreas.

O resultado da pesquisa desses autores também revela que pela participação nos eventos se constitui de 92% voluntários, estes já estão envolvidos com o centro acadêmico e conseqüentemente também influenciaram no público que frequentará o espaço, o que pôde ser observado nos resultados da presente pesquisa, onde o público que compareceu ao evento é extremamente restrito ao público que já está envolvido com a academia, isto é, jovens ou professores universitários.

4.2.1 Idade dos participantes do festival

Observa-se que em relação à pesquisa de rua, anterior ao evento, manteve-se a maioria de jovens entre 18 e 25 anos, público que o evento mais atingiu, conforme o gráfico 6. Isso pode estar associado ao local em que se realiza o festival, bares e pup's, o que é extremamente válido pois, para Barba; Del Castillo e Massarani (2019, p.10 – tradução nossa) é “essencial que estudantes de diferentes áreas de conhecimento estejam envolvidos em atividades de comunicação científica, enquanto consolidam bases para se tornarem cidadãos bem treinados na cultura científica”.

Figura 7 - Idade dos participantes do festival



Fonte: Autoria própria.

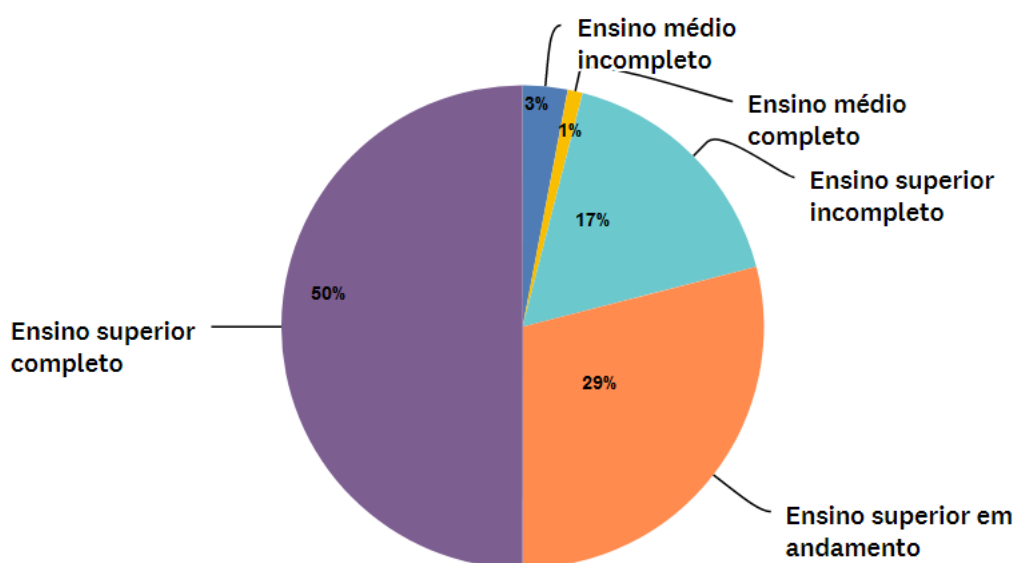
Outro aspecto importante para ser citado é o fator “custo” para prestigiar o evento, os bares e Pup's em que o festival acontece não são ambientes acessíveis a

toda população, visto que são escolhidos por determinação da coordenação geral do *Pint of Science* pela sua estrutura, o que influencia diretamente no preço das bebidas oferecidas nos locais e, por isso também influencia o tipo de público que comparece a estes bares e Pup's frequentemente, e isso acaba por selecionar ainda mais o público do festival.

4.2.2 Escolaridade dos participantes do festival

Conforme foi observado na pesquisa prévia ao evento, onde a maioria dos entrevistados, 63% do público geral, afirmou ter nível superior de ensino, também aqui, neste questionário houve uma prevalência de participantes acadêmicos.

Figura 8 - Escolaridade dos participantes do festival



Fonte: Autoria própria.

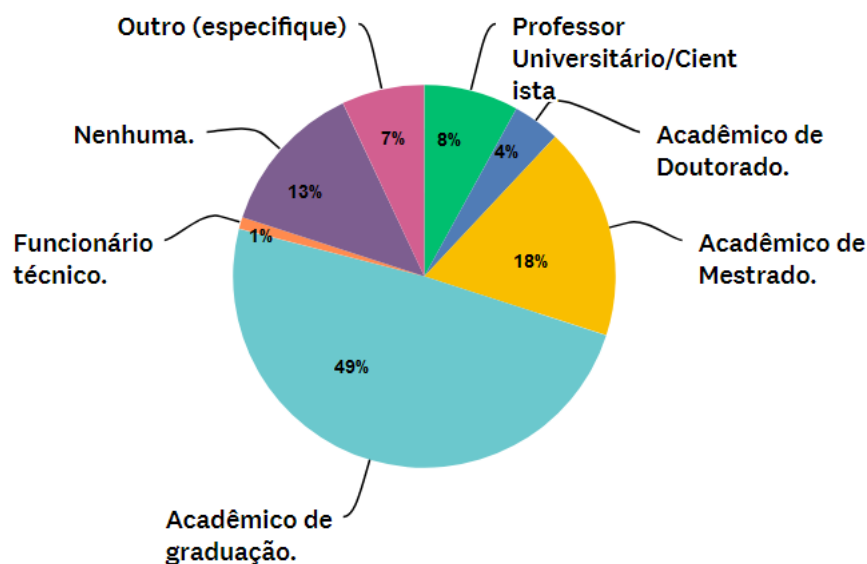
Concordante com o demonstrado pela figura 8, mais de 90% do público que compareceu ao evento possui, ou está cursando o nível superior. Isso demonstra que, em relação à pesquisa prévia ao festival, houve um aumento significativo no número de acadêmicos. Logo, podemos verificar que o público diretamente atingido pelo festival foi o público que já possui alguma relação com a Universidade, e que

apenas uma baixa e ínfima porcentagem dos presentes não possuía ensino superior. Assim, pode-se constatar que o público que compareceu ao *Pint of Science* não representa a população de maneira geral, visto que esta é formada minoritariamente por pessoas que possuem ensino superior.

4.2.3 Relação atual com a academia

Outro dado importante que foi levantado é a atual relação do entrevistado com o ambiente acadêmico, visto que muitos poderiam ter algum curso superior, mas estarem atualmente afastados da Universidade.

Figura 9 - Relação com a academia



Fonte: Autoria própria.

A figura 9 revela que apenas pouco mais de 10% dos entrevistados que compareceram ao festival não possuíam vínculo direto com o ambiente acadêmico. Assim, podemos observar que o público que compareceu ao *Pint of Science* é majoritariamente acadêmico, logo, não é possível dizer que o evento atingiu diretamente a população da cidade que o sediou, visto que o grupo de pessoas que participou do evento não reflete o perfil e a diversidade da população de suas cidades.

Vale fazermos a relação entre escolaridade do público e sua renda, visto que a maioria das pessoas que possuem curso superior não pertence às classes mais baixas, e como o demonstrado pelos gráficos, menos de 5% do público que compareceu não possui curso superior, nota-se assim, que aproximadamente 95% das pessoas que compareceram ao festival já possuíam contato direto com o ambiente acadêmico e científico.

À vista disso, o público ao qual o evento destina-se atingir, a comunidade em geral, não compareceu ao evento, isso pode ser explicado ao lembrar de um aspecto importante da divulgação científica, o pensar na cultura do público ao qual se pretende falar, defendido por Azevedo (2002), esta ação foi falha ao perceber as estruturas dos bares e pub's aos custos elevados de bebidas aos quais o festival tem certo padrão, fazendo com o evento fosse elitizado, não garantindo assim seu objetivo principal.

Quando perguntados se pesquisavam ativamente sobre ciência, a maior parte das pessoas que responderam ao questionário disse que “Sim, procuro em várias fontes, como sites especializados, blogs e periódicos” (78%), 9% do público relatou apenas pesquisar tais informações em revistas científicas e 13% dos entrevistados afirmaram não pesquisar sobre o assunto, apenas recebendo informações de forma passiva pelas mídias.

Isso revela que a maioria dos interessados em ciência procura se informar com a internet de forma geral, e que apenas uma pequena parcela de pessoas utiliza as pesquisas científicas para pesquisa, assim, pode-se verificar a importância que as mídias sociais e meios de comunicação, têm ao divulgarem a ciência, contudo, é justamente desse trabalho de divulgação, que podem ocorrer as principais distorções da imagem da ciência GIL PÉREZ et al. (2001), isso porque a mídia tende a romantizá-la ou torná-la mais atrativa com fantasias e situações que mechem com o imaginário de seus consumidores, porém como defende Capozzoli (2002, p. 130) “É preciso alguma habilidade com as analogias” sem estas o público não poderá efetivar sua compreensão acerca do assunto, “elas são indispensáveis no ofício da divulgação”.

Ao mesmo tempo, percebe-se que ainda há uma parcela de pessoas que utiliza somente as publicações científicas, que muitas vezes estão desligadas na preocupação de tornar a informação científica mais acessível para o restante da população leiga em geral, e há aqueles ainda, que não procuram informação de

forma ativa, mas apenas a recebem de forma passiva, sem ao menos consultarem a veracidade de suas fontes.

4.2.4 Impressão do Festival

Ao serem questionados quanto as apresentações do festival, a figura 10 mostra que 93% dos entrevistados teve uma boa percepção do evento, expuseram que as apresentações se mostraram excelentes, pois foram interessantes e envolventes. Apenas 7% acredita que foram boas, mas não atenderam as suas expectativas.

Figura 10 - Quanto as apresentações



Fonte: Autoria própria.

Esse resultado vai ao encontro do que é abordado por Capozoli (2002, p.129) quando deduz que a “forma de conceber a ciência está intimamente associada à forma de divulgá-la. Assim, se a concepção de ciência é estreita, a exposição dela, sob a forma de divulgação, também levará essa marca”, portanto estes cientistas concebem a ciência corretamente e isso influenciou em sua maneira de divulgá-la.

Todos os entrevistados compreendem a importância do festival, dado que para 57% deles, a importância do festival, está, em ser uma ótima forma de a Universidade informar a população local sobre o seu papel, e 19% pensa ser uma contribuição para que os participantes desenvolvam uma cultura científica, há ainda 24% que concorda com as duas afirmativas anteriores, isso corrobora com o pensamento de Jacobucci (2008) que tem os espaços não-formais como aliados na formação da cultura científica brasileira. Em síntese a satisfação em relação ao festival, teve uma média de aceitação de 96%.

4.3 SÍNTESE ANALÍTICA

A partir do exposto acima, pôde-se verificar que o público que compareceu ao *Pint of Science* é majoritariamente acadêmico de classe média, e que, portanto o evento não atingiu a população leiga de forma geral, como propõe em seu objetivo, caracterizando-o como um festival de divulgação científica. Conforme demonstrado, a maioria das pessoas que compareceram ao evento possui ligação direta com o ambiente acadêmico, ficando assim o público restrito ao nicho acadêmico, que já possui contato com a ciência, o que se configuraria a uma disseminação extrapares, dentro de um círculo exotérico como relatam Bueno (1985) e Ludwik Fleck (1936).

Apesar disso, é possível esperar que o *Pint of Science* produza um efeito sutil e em longo prazo de popularizar o trabalho científico de maneira indireta na sociedade, por meio daqueles que frequentam o festival e disseminam a cultura científica informalmente, assim se reconfigurando em um círculo esotérico de acordo com Ludwik Fleck (1936).

Esta disseminação da cultura científica vai ao encontro da alfabetização científica cultural abordada por Lorenzetti e Delizoicov (2001, p. 49) esta “pode exercer uma influência significativa sobre as opiniões atuais e futuras dos líderes comunitários que, por sua vez, poderão sistematizar estes conhecimentos com os demais membros da comunidade”.

É necessário também que se dar o prestígio aos que colaboram na realização do festival e principalmente aos professores que vão ao festival e que trabalham na educação básica, pois são eles quem farão a transposição didática aos futuros cidadãos, em conformidade com Jacobucci (2008 p. 64) “há de se pensar e se

investir na formação dos professores freqüentadores desses espaços [...], para que esses possam articular e entrecruzar a cultura científica, o saber popular e o próprio saber com vistas à criação de novos conhecimentos e a sua divulgação de forma consciente e cidadã”

A partir do supracitado, percebe-se que há ainda um déficit na divulgação científica no Brasil; seja pelo aspecto cultural ou atual, a ciência não encontra eco na população leiga de forma geral, esta, ainda percebe a ciência com uma visão distorcida e elitizada (GIL PÉREZ et al., 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Pint of Science* propõe atingir o público leigo e aproximar a comunidade da ciência sem os “intermediários” que provocam a deformação da ciência. Conforme avaliado, frente ao objetivo geral da pesquisa, o evento não atingiu de maneira direta este público leigo, mas apenas os agentes já envolvidos com o processo de divulgação científica; isto é, professores, graduandos, mestrandos e doutorandos da academia, o que, vale ressaltar, é considerado um resultado também positivo. Somente um ínfimo número de ouvintes não estava envolvido com o ambiente acadêmico e poderia ser de fato considerado o público que o evento propõe atingir.

Todavia, pode-se fazer uma reflexão acerca da forma como o evento contribuiu para a divulgação científica, no sentido cultural, de forma indireta na sociedade. Sobre isto, basta nota-se a repercussão, não mensurável, que isso teve no ambiente acadêmico e, por conseguinte nas casas das pessoas que compareceram e ajudaram no festival. É suposto que mesmo as pessoas que não participaram do evento comentaram sobre ele com amigos e familiares. Assim, de forma sutil e indireta, o evento pode ter contribuído para com a cultura científica na cidade com pessoas que não possuem vínculo direto com a universidade, entrando dessa forma no coletivo de pensamento destes sujeitos.

A fim de corroborar para maior divulgação da ciência em ambientes não formais, é interessante, na medida do possível, investir em mais propagandas atrativas sobre o festival nas cidades, e que envolvam principalmente as mídias mais utilizadas por essas pessoas: canais de televisão e programas em rádios.

Outro fator que deve ser levando em conta é a questão de acessibilidade ao local do evento, que deve ser repensado a partir do público que se quer chamar a atenção, a comunidade em geral, desta maneira o custo e o local devem ser menos elitizados, assim, cabe aos organizadores buscar investidores e parcerias para baratear os produtos oferecidos no dia e tornar a ida ao bar mais atrativa, bem como investir na formação de profissionais que gerenciam, cooperam com o festival.

Outros eventos podem ser realizados, inspirados neste, voltados a públicos diferentes, como alunos de escolas da rede pública e privada, pois o aperfeiçoamento do ensino de ciências no sistema educacional é o destacado como fatores-chave para a construção da cultura científica.

Em suma, é mister avaliar alternativas viáveis para a divulgação científica no Brasil, que atinjam as diferentes realidades e nichos de possíveis público, o *Pint of Science* é apenas uma delas, e pode servir de exemplo e modelo de inspiração para outras ideias inovadoras que busquem aproximar, com efetividade, a comunidade leiga da realidade acadêmica e científica, isto é, criar novos *insights*, a verdadeira importância está em aumentar o nível de entendimento do público sobre a Ciência, para que possam vê-la tanto como um prazer intelectual, como também uma necessidade de sobrevivência do homem, pois a partir destas iniciativas a sociedade é convencida da importância da ciência e de seus projetos, bancando o financiamento à ela que é tão merecido, portanto existe uma necessidade cultural de ampliar os conhecimentos científicos, pois hoje se convive mais intensamente com a Ciência e a Tecnologia.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. Divulgação Científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, Brasília, 25(3): 396-404, 1996.

AZEVEDO, Isabel. **Ciência e Cultura emboladas?** In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. *Ciência e Público Caminhos da Divulgação Científica no Brasil*. Casa da Ciência, UFRJ, 2002, p. 165-170.

BARBA, MLP; DEL CASTILLO, JPG; MASSARANI, L. **Public engagement in science: Mapping out and understanding the practice of science communication in Latin America**. *Anais Academia Brasileira de Ciências*. 2019.

BERTONI, Danislei. **Um estudo dos estilos de pensamento biológico sobre o fenômeno vida**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. 183f.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico: conceitos e funções. **Ciência e Cultura**. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, vol. 37, n. p. 1420-1427, set/1995. p. 1421.

CACHAPUZ, António, GIL PÉREZ, Daniel; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; PRAIA, João; VILCHES, Amparo. **A necessária renovação do ensino das ciências**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAPOZOLI, Ulisses. **A divulgação e o pulo do gato**. In: MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima. *Ciência e Público Caminhos da Divulgação Científica no Brasil*. Casa da Ciência, UFRJ, 2002, p. 121-132.

CHASSOT, A. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. 5 ed. Ijuí: Unijuí, 2011, p.368.

MANSO, Bruno Lara. Divulgação científica: o desafio de popularizá-la na própria ciência. **Revista do EDICC-ISSN 2317-3815**, v. 1, n. 1, 2012.

DELIZOICOV, N. C. **O movimento do sangue no corpo humano: história e ensino**. Santa Catarina, 2002. Tese (Doutorado em Educação – Ensino de Ciências Naturais), Universidade Federal de Santa Catarina. [versão não publicada]

FLECK, L. **La génesis y el desarrollo de un hecho científico**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.

GASPAR, Alberto. **Museus e Centros de Ciências – conceituação e proposta de um referencial teórico.** 1993. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GERMANO, MG. **Uma nova ciência para um novo senso comum.** Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p. ISBN 978-85-7879-072-1.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, p.39 -103, 2002.

GIL PÉREZ, Daniel; MONTORO, Isabel Fernández; ALÍS, Jaime Carrascosa; CACHAPUZ, António; PRAIA, João. Para uma imagem não deformada do trabalho científico. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 7, n. 2, p. 125-153, 2001.

GONZAGA Luciano Luz; SILVEIRA, João Ricardo A. da, LANNES, Denise. **Ciência fora dos muros da universidade: o caso do Pint of science na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.** Revista Ciência e Cultura vol.69 no.3 São Paulo July/Sept. 2017.

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica.** Em extensão, v. 7, n. 1, 2008.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. **Alfabetização Científica no Contexto das Séries Iniciais.** Belo Horizonte, Ensaio, Vol. 3, número 1, Junho de 2001.

LÖWY, Ilana. Fleck em seu tempo. Fleck em nosso tempo: gênese e desenvolvimento de um pensamento (INSERM – Paris) In: FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico.** Belo Horizonte: Fabrefactum. 2010.

MARANDINO, M.; SILVEIRA, R. V. M. da; CHELINI, M. J.; FERNANDES, A. B.; GARCIA, V. R.; MARTINS, L. C.; LOURENÇO, M. F.; FERNANDES, J. A.; FLORENTINO, H. A. A Educação Não Formal e a Divulgação Científica: o que pensa quem faz? In: MOREIRA, M.A. (Org.) **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências.** Bauru: ABRAPEC, 2003.

MASSARANI, L. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: Algumas reflexões sobre a década de 20.** Dissertação de Mestrado, Instituto Brasileiro de Informação em C&T(BICT) e Escola de Comunicação, UFRJ, 1998.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I e BRITO F. **Ciência e Público: Caminhos da Divulgação Científica no Brasil.** Rio de Janeiro: Casa da Ciência; Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ. 2002.

MENCK, José Theodoro Mascarenhas. **D. Leopoldina, Imperatriz e Maria do Brasil: obra comemorativa dos 200 anos da vinda de D. Leopoldina para o Brasil** / José Theodoro Mascarenhas Menck. – Brasília: Câmara dos Deputados, 2017. p. 144.

RENDEIRO, Manoel Fernandes Braz; ARAÚJO, Clodoaldo Pires; GONÇALVES, Carolina Brandão. **Divulgação científica para o ensino de ciências**. 2016.

ROCHA, Sônia Cláudia Barroso da; FACHÍN-TERÁN, Augusto. **O uso de espaços não formais como estratégia para o ensino de ciências**. Manaus: UEA/Escola Normal Superior/PPGEECA, 2010.

SANTOS, Widson Luiz Pereira dos. Educação CTS e cidadania: confluências e diferenças. **Amazônia: revista de educação em ciências e matemáticas**, v. 9, n. 17, p. 49-62, 2012.

SHEN, B. S. P. Science Literacy. In: **American Scientist**, v. 63, p. 265-268, may.-jun, 1975.

VIEIRA, Valéria da Silva. **Análise de espaços não formais e sua contribuição para o ensino de ciências**, 2005. [s.f.]. Tese (doutorado). Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

VOGT, Carlos. **The spiral of scientific culture and cultural well-being: Brazil and Ibero-America**. Public Understand. Sci. 21(1) (2012) 4–16.

APÊNDICE A - Formulário de Pesquisa

Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Departamento Acadêmico de Ensino
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais

FORMULÁRIO PRÉVIO DE BASE

1 Qual sua idade?

- Menos de 18 anos
- De 18 a 25 anos
- De 26 a 35 anos
- Mais de 36 anos

2. Qual seu grau de escolaridade?

- Não alfabetizado.
- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Ensino Superior.

Conhece o *Pint Of Science*?

- Sim
- Não

Se sim, como conheceu?

Rede social
Outdoors, Cartazes
TV
Amigos. Família

Se não: Tem interesse em ir?

- Sim.
- Não tenho interesse.

APÊNDICE B - Questionário do Evento

Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Departamento Acadêmico de Ensino
Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais

Este questionário tem por objetivo investigar o perfil do participante do *Pint of Science*, na região Sul do Brasil. Por favor, colabore com a ciência e responda às perguntas, só leva um minutinho. O sigilo das informações é garantido e o uso será exclusivamente para uma pesquisa acadêmica realizada pela UTFPR-PG! Muito obrigado!

1. Em qual cidade você está participando do festival?

2. Idade

Entre 18 e 25

Entre 26 e 35

Entre 36 e 50

Acima de 51

3. Nível de escolaridade

Ensino fundamental incompleto

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Ensino superior incompleto

Ensino superior em andamento

Ensino superior completo

4. Atualmente qual sua interação com o meio acadêmico?

Professor Universitário/Cientista

Acadêmico de Doutorado.

Acadêmico de Mestrado.

Acadêmico de graduação.

Funcionário técnico.

Nenhuma.

Outro, especifique

5. Você costuma procurar notícias relacionadas à ciência de forma ativa?

Sim, procuro em várias fontes, como sites especializados, blogs e periódicos.

Sim, procurei somente em periódicos científicos.

Não, apenas acompanho notícias de forma passiva em TV ou redes sociais.

Não, pois não tenho muito interesse.

Outro, especifique.

6.Sobre as apresentações que você assistiu hoje:

Excelentes, pois foram interessantes e envolventes.

Boas, mas não atenderam às minhas expectativas.

Boas, porém não foram claras.

Não gostei, os assuntos não tem relevância para o local.

Outro, especifique.

7.Você considera esse festival importante para a sociedade?

Sim, pois é uma ótima forma de a Universidade informar a população local sobre o seu papel.

Sim, pois contribui para que os participantes desenvolvam uma cultura científica.

Todas as anteriores

Outro, especifique.

8.Em uma escala de 1 a 10, sendo 1 péssimo e 10 excelente, qual a sua impressão desse festival de ciência?